



Seu Edgar, um agricultor experimentador educador *Edgar, an educator experimenter farmer*

CAMPOS, Ana Luiza Araujo¹; LOPES, Paulo Rogério²

¹ Programa de Pós Graduação em desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTs)/ Universidade Federal do Paraná (Setor Litoral), (PPGDTs), anaalucampos@gmail.com; ² Universidade Federal do Paraná (Setor Litoral), PPGDTs, Nea Juçara, NAPI Alimento e Território, agroecologialopes@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Seu Edgar é um pernambucano, saído de sua terra que já perambulou por muita estrada neste país, e em suas andanças chegou a este espaço território-litorâneo onde decidiu se assentar. Em seu sítio, ele possui uma diversidade surpreendente de espécies, as quais ele sabe exatamente onde ficam, pois foi ele mesmo quem as plantou, cuidou e segue cuidando. Esse mesmo território, hoje rico e produtivo, já foi, em décadas anteriores, um solo completamente esgotado pelo monocultivo de cana de açúcar. Edgar é uma destas pessoas que nos inspiram e nos fazem acreditar que um novo mundo não só é possível, quanto está agora mesmo em construção. A experiência e o testemunho vivo dele, se alinham no que podemos compreender conceitualmente enquanto Bem Viver. Este trabalho teve como objetivo elucidar as razões pelas quais pode-se encontrar práticas de *Bem viver* na relação de seu Edgar com a terra. Como resultado descreveu-se quatro principais aspectos que evidenciam esta correlação: Sentimento de pertencimento ao território-lar; Biodiversidade e sistema produtivo em harmonia com a natureza; Relações de reciprocidade, generosidade e confiança; e alegria genuína e bem-estar.

Palavras-Chave: bem viver; agricultura familiar; agroecologia; sustentabilidade.

Contexto

Esse trabalho propõe, a partir de um relato de experiência no sítio Cavalcante, elencar as possíveis razões pelas quais pode-se encontrar práticas de *Bem viver*, na relação do Sr. Edgar, com a terra. O Sítio Cavalcante está localizado na colônia Santa Cruz, a aproximadamente 20 quilômetros do centro de Matinhos, cidade litorânea paranaense. O sítio conta com 2,6 hectares de terra, que impressionam a todos que têm a oportunidade de visitá-lo, devido ao seu modelo produtivo agroecológico e orgânico, repleto de diversidade e abundância.

O trabalho se insere no eixo temático “Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais”, uma vez que se trata do relato de uma propriedade altamente produtiva e biodiversa, enquanto dialoga com o fazer agroecológico do agricultor aos modos de vida do *Bem Viver*.

Descrição da Experiência

A visita a propriedade Cavalcante se deu em dois momentos, a primeira foi uma visita técnica da disciplina de Construção Metodológica, módulo do programa de Pós-graduação de Desenvolvimento Territorial Sustentável, da Universidade Federal



do Paraná, Setor Litoral. A segunda visita foi acompanhando o módulo de Princípios de Agroecologia, do curso Tecnólogo em Agroecologia, da UFPR, sob orientação do professor Paulo Rogério Lopes. O agricultor em questão costuma receber visitas técnicas em sua propriedade, e de diferentes instituições de ensino, contudo, a pertinência do presente estudo, se dá na relevância do conceito de Bem Viver na atualidade e no contexto da produção agroecológica. Os principais resultados neste sentido foram a aproximação entre os princípios do Bem Viver e o modo de produção agroecológica adotada por Seu Edgar.

Nascido em Serra Talhada, no interior de Pernambuco e no coração da Caatinga, em 1948, Seu Edgar conta que trabalhou na roça desde a infância. Já adulto, ele passou a morar nos Estados de Mato Grosso e São Paulo, até se mudar com a família para o sul do país. Aqui no Sul, ele passou boa parte de sua vida residindo na cidade, e trabalhando numa empresa agrícola, até a sua aposentadoria. Foi depois de se aposentar, que ele se mudou para o sítio em que reside hoje, com sua esposa e neto, e onde construiu um sistema agroalimentar próspero que garante o sustento de sua família. Conta ele, que a propriedade era uma grande fazenda de monocultura de cana-de-açúcar, de onde se extraía matéria prima para a produção de cachaça. Por conta deste monocultivo, no ano em que ele comprou a terra, em 1992, o solo se encontrava esgotado e pobre.

Segundo ele, quando estava prestes a comprar a terra, seus familiares e amigos o desincentivaram, dizendo que aquele solo já não produziria mais nada. Contudo, Seu Edgar continha a sabedoria da regeneração. Ele sabia, porque aprendeu com a sua mãe, que ele poderia colher comida daquela terra a partir de seu próprio trabalho. Foi então que ele começou a trabalhar no solo e conseguiu transformar aquela paisagem arrasada no cenário que podemos ver hoje.

A propriedade do Sr. Edgar é inegavelmente impressionante. Com colaboração de sua companheira, dona Nirazi, ele tem sido capaz de cuidar de uma área inteira com dezenas de espécies diferentes. Ao que parece o que motiva e direciona sua escolha pelas espécies que cultiva é seu próprio interesse, e suas próprias paixões. Ele conta como buscou ao longo dos anos resgatar plantas em que conviveu na infância, assim

como inserir na sua terra, espécies que conheceu em suas viagens pelo Brasil. Gostar de estar com as mãos na terra é o que o mantém em suas atividades diárias com muita habilidade e maestria.

Edgar é uma destas pessoas de chama acesa, que nos inspiram e nos fazem acreditar que um novo mundo não só é possível, quanto ele está agora mesmo em construção. A experiência e o testemunho vivo dele, se alinham no que podemos compreender conceitualmente enquanto Bem Viver. O Bem viver, ou Buen vivir, compreende em primeiro lugar o saber de se pertencer a terra. É uma relação de intimidade, de gratidão e devoção ao chão que se habita. (Acosta, 2019). Sentimento este, que é notado nos relatos potentes do seu Edgar. Sua fala é permeada por um saber-sentir. Sua identidade se constrói a partir de seu laço



indissociável com seu fazer agricultor-experimentador-aprendiz. Quando perguntado como ele se reconhece neste território, ele responde de pronto e com um sorriso: “Eu sou um caboclinho.”



Figura 1: Cultivo de Banana



Figura 2: Enxertia



Figura 3: Cultivo de pupunha

Resultados

Elucidamos os motivos pelos quais pode-se compreender os modos de vida do sítio Cavalcante na perspectiva do Bem Viver. Elencamos pelo menos quatro aspectos a serem discutidos a seguir: a. Sentimento de pertencimento ao território-lar; b. Biodiversidade e sistema produtivo em harmonia com a natureza; c. Relações de reciprocidade, generosidade e confiança (senso de comunidade); e d. Alegria genuína e bem-estar.

Uma das premissas base quando se trata de bem viver, é o sentimento de pertencimento à natureza. A fala do Sr. Edgar é permeada deste sentimento. Ele relata que nasceu e cresceu na roça, e como sempre quis voltar a viver no meio rural. Segundo ele, desde que começou a trabalhar na cidade em sua juventude, ele esteve focado em conseguir uma terra em que pudesse viver o seu sonho de voltar a viver

no mato. Em sua fala, ele descreve em diversos momentos o quanto ele se sente completo trabalhando com as mãos na terra. “Quando a gente é da roça, e é do mato, a gente quer voltar pra ele. ”

A relação íntima com a terra é percebida e descrita pelos povos originários. Este sentimento de conexão profunda com o chão que se habita foi descrito por povos de diversos locais do globo. (Acosta, 2019). Para eles, a espiritualidade está arraigada à terra, enquanto os povos ocidentalizados pela colonização sofreram um processo de dessacralização, isto é, perda do sagrado na territorialidade (Nogueira, 2021).



Mesmo que Matinhos não seja o lugar que ele nasceu e cresceu, Seu Edgar foi capaz de construir elos com o próprio território, à medida que ele trabalhava na terra, depositava ali seus sonhos, seus anseios, e os viu se tornando realidade. Ele se enraizou, e cultivou a relação com o próprio chão. E dessa forma, a terra que um dia foi solo esvaziado, hoje se encontra nutrido, repleto, diverso, e, em constante regeneração.

O segundo aspecto a ser destacado é o sistema produtivo em harmonia com a natureza, isto é, sustentável e biodiverso. Segundo seu Edgar, o sítio contém, em toda sua área um cultivo agroecológico e orgânico. Toda sua produção, portanto, respeita os critérios estabelecidos pela legislação, uma vez que ele é um produtor certificado de alimentos orgânicos. A propriedade conta com aproximadamente 60 espécies de diferentes plantas, sejam elas nativas ou exóticas. Algumas espécies que foram citadas e mostradas por ele são: juçara, palmito, guanandi, banana, cereja negra, cacau, cupuaçu, café, goiaba, araçá, aroeira, jatobá, maracujá, lulu, amora, pitanga, entre muitas outras.

Pode-se perceber que a propriedade é dividida em diferentes parcelas, ou áreas produtivas, que contam com diferentes associações de cultivo, contudo, todas estas áreas possuem conectividade, o que é um fator ótimo para sobrevivência de espécies da fauna local. Os animais podem transitar por todo espaço sem barreiras ou impedimentos. Ainda se nota uma série de tecnologias sociais que trazem inovação a sua agricultura. Seu Edgar utiliza diferentes métodos de enxertia para modificar, selecionar e manter a qualidade e a saúde da sua produção. A gestão da água no sítio é outro fator de destaque, uma vez que ele está inserido numa região altamente chuvosa e ele precisou de muita adaptação para garantir o sucesso da sua produção.

O terceiro aspecto que mencionaremos é o sentimento de coletividade, marcado pela presença de relações de reciprocidade, generosidade e confiança. A comunidade Santa Cruz, onde se insere o sítio Cavalcante, possui outras propriedades de agricultura familiar. Juntos eles têm uma associação, que está em trâmite para se tornar uma cooperativa de produtores rurais. Seu Edgar conta que possui uma boa relação com seus vizinhos, com os quais ele realiza trocas e compartilha suas técnicas de cultivo e manejo.

Um exemplo a ser citado é que ele fornece cana-de-açúcar para um de seus vizinhos, em troca de esterco de cabra, que ele usa para adubar suas plantas de café. Esta troca não envolve custos financeiros, apenas um combinado de reciprocidade, que beneficia ambos os produtores. A lógica da reciprocidade é capaz de gerar valores humanos como a justiça e a ética (SABOURIN, 2011).

Os valores afetivos e éticos gerados pelas relações de partilha correspondem a um sentimento de pertencimento e de confiança. O sentimento de pertencer a um todo é muito forte e aparece de forma espontânea na maioria dos depoimentos de camponeses, associado a uma noção de unidade, de solidariedade, de força e de vida do ser coletivo ou comunitário. (SABOURIN, Eric. 2011).



Outro exemplo retirado das falas do seu Edgar foi justamente a compra da sua propriedade. Ele conta que o antigo proprietário quis vender a ele e confiou em sua palavra que a terra seria paga parceladamente, e assim se fez. Seu Edgar pagou a dívida ao longo dos anos e conviveu harmoniosamente com esse companheiro por muitos anos até a sua morte. Seu Edgar destaca a importância da confiança em sua vida e de saber que “nessa vida não se faz nada sozinho”.

Por fim, consideramos que a propriedade do seu Edgar pode ser vista pela perspectiva do Bem Viver porque Seu Edgar é um homem genuinamente feliz. Nas suas palavras, ele ama estar com as mãos na terra e se sente “mais feliz do que pinto no lixo”. O bem viver se diferencia de outros tantos conceitos e termos acadêmicos, por justamente admitir a alegria genuína no centro de interesse e do debate. Bem viver é sobre vida boa, vida com saúde e alegria. A alegria no Bem Viver, é um centro norteador da vida, a alegria que perpassa os saberes, fazeres e a alegria também enquanto ferramenta de luta.

Anastácio Peralta (2017) descreve em seu trabalho como o Teko Porã dos povos Guarani se conecta ao Bem Viver, e aprofunda sua visão de como o este modo de vida se relaciona com a agricultura e como ela se dá na vida das comunidades.

O BEM VIVER faz parte da produção de alimentos e tem a ver com o porquê que a gente veio para a terra. A gente veio para ser admirador da beleza do que Deus fez, então o comum de se referir a outros indígenas. Teko porã, Teko Jahaihu, Teko ivy'a também faz parte disso, o que é um teko ivy'a? É você ter uma vida alegre, feliz, é o bem viver. Mas o bem viver você não significa que você vive bem só por que tem dinheiro, tem um carro, você tem também que estar espiritualmente em paz e bem alimentado. Barriga cheia, cabeça boa, família boa, esse é o bem viver.

Viver bem é uma resposta frente a desesperança. Viver bem, com saúde, sentido e alegria é a maior das ameaças frente a um mundo de automatismos, de globalização, e da falta de sentido dos modos de vida. Cuidar da própria terra, da própria comida, da própria família já é em si um ato revolucionário. E neste contexto, o Bem Viver acompanha o fazer agroecológico, sustentável e regenerativo.

O sítio Cavalcante e o trabalho do seu Edgar têm sido referência na sua localidade, e para além dela. Pessoas de longe, das universidades viajam para conhecer de perto o sítio e o modo como seu Edgar pensa, trabalha e expande seus conhecimentos. Ele é tido como pioneiro e um exemplo a ser seguido.

Pode-se notar diversas aproximações entre seu fazer agroecológico e a perspectiva do Bem Viver. Estes dois conceitos amplos reúnem em si múltiplas dimensões, e estas se entrecruzam.

A Agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento contempla não só técnicas de manejo da terra, mas princípios inegociáveis e raízes de muita luta por justiça



social e ambiental. O Bem Viver por sua vez, também não deve ser reduzido inapropriadamente. O Bem Viver é uma perspectiva, e um olhar profundo sobre como nos inserimos neste planeta, sobre como enxergamos nosso papel, e nossa responsabilidade enquanto habitantes deste grande sistema vivo.

Seu Edgar, em sua fala sensível e certa, traz à tona exemplos práticos de sua própria vivência, e vendo e ouvindo suas palavras podemos enxergar o mundo através de uma fissura, ou de um novo campo de visão, e então podemos perceber que a relação humano-natureza pode se dar de outras formas, mais bonitas e gentis. Podemos perceber que outros modos de vida existem e resistem por aí.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pela bolsa de mestrado concedida à primeira autora.

Referências bibliográficas

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

PERALTA, Anastácio. A Agroecologia Kaiowá: tecnologia espiritual e bem viver, uma contribuição dos povos indígenas para a educação. **Movimentação**, v. 4, n. 06, p. 01-19, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.30612/mvt.v4i06.7542> Acesso em 03 de julho. 2023.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. Editora Pólen. Edição Feminismos Plurais. São Paulo. 2020. 160 p.

SABOURIN, Eric. Teoria da reciprocidade e sócio-anthropologado desenvolvimento. **Sociologias**, v. 13, p. 24-51, 2011.